

níficos têm mais poder que os maléficos e que, se Deus nos sujeita a provas e a tentações em que intervêm estes, permite também que aqueles venham sustentarnos e alentar-nos.

Se discorrer assim é — para uns loucura e para outros heresia — não lhes invejamos nem o entendimento, nem a fé.

18.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Meus irmãos. Quando o gorgorio dos passarinhos rompe o silêncio da noite e desperta a natureza adormecida, é porque uma nova aurora rompe o manto das noturnas trevas e espalha pela terra a sua face risonha e a sua habitual alegria.

Quando os Espíritos deixam ouvir as suas misteriosas harmonias e a humanidade se agita, como que sacudida com violência, é porque um novo raio de luz vem mostrar aos homens a senda abandonada do dever e do progresso.

O progresso pelo dever é a lei do universo moral — e, quando essa lei é olvidada ou se entorpece em seu cumprimento, vêm os abalos sociais, as violências, as revoluções e, conjuntamente, os temores e os arrependimentos.

Estudai a época atual e descobrirete sintomas assustadores de decomposição; porém, êsses sintomas precedem sempre as grandes renovações.

Preparai-vos, não durmais; porque, em vossos dias, o Espírito da Verdade virá, com seus eleitos, operar a mais importante das renovações que a humanidade já-mais tem presenciado e admirado.

*S. Luiz Gonzaga.*”

A renovação de que nos fala o Espírito de S. Luiz Gonzaga é uma necessidade universalmente reconhecida por quantos estudam o estado moral da humanidade — e o que é necessário, irrevogavelmente sucede.

Um mal-estar geral sente-se em todos os povos e em todas as sociedades — e ninguém lhe descobre o meio de remediar.

A política ensaiá todos os processos de manter a paz; fá-lo, porém, inutilmente, porque a enfermidade, que procura na cabeça, está no coração.

Os êrros religiosos geraram a incredulidade e o positivismo — e os povos não podem viver sem a fé, que é o alimento da alma.

A vida do sentimento é vida de expansão e de verdadeiro bem-estar — e na época atual o sentimento apenas dá sinais de vida.

Dezenove séculos são decorridos desde o estabelecimento das doutrinas do Cristo — e ainda não temos sabido ser verdadeiramente cristãos — e tanto, que os homens se olham com indiferença, como estranhos, sem cuidarem de que Jesus não cessou de recomendar a caridade e o amor. E todavia, abundam os ricos que não cogitam das misérias dos pobres — e pobres que aboram os que desfrutam as comodidades da vida.

Este é o cancro da humanidade presente — e o Espiritismo é que lhe arrancará a raiz, á vista dos homens, afim de que penetre em seus corações o mandamento do Mestre: Amai-vos uns aos outros.

Eis a fórmula da felicidade humana.

19.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Irmãos. Falais e pensais do Espiritismo como de obras de homens — e por isso vacilais, por isso duvi-